MB Explica

Como a eleição nos EUA influencia o mercado cripto

Em 3 de novembro, os americanos escolhem quem controla o Congresso. O resultado pode acelerar ou frear a agenda cripta do governo, e é isso que está em jogo para o seu Bitcoin.

Os Estados Unidos são a maior economia do mundo, com mais de US$ 30 trilhões em riquezas produzidas por ano, e abrigam o maior mercado de capitais do planeta, com perto de metade do valor de todas as ações negociadas no mundo. Quando o país muda de rumo, o dinheiro global muda junto.

Com cripto, essa **influência** ficou ainda mais **direta**. Na campanha de 2024, Donald Trump colocou o setor no centro do discurso e prometeu transformar os Estados Unidos na capital cripto do planeta.

O mercado levou a promessa a sério. Entre a confirmação da vitória, em novembro de 2024, e a posse, em janeiro de 2025, o Bitcoin subiu **55% em pouco mais de dois meses,** saindo da região de US$ 70 mil para US$ 109 mil.

No mesmo intervalo, o mercado cripto como um todo cresceu **62%,** de US$ 2,15 trilhões para US$ 3,5 trilhões, um ganho de cerca de **US$ 1,35 trilhão** em valor. A alta seguiu até outubro de 2025, quando o Bitcoin marcou sua máxima histórica, de **US$ 126 mil.**

Agora, quase dois anos depois, uma nova eleição pode mudar a força dessa agenda.

→ **O que muda para cripto se o partido de Trump perder o Congresso? E como se posicionar até lá?**

Antes de seguir: *esta edição olha a eleição por uma única lente, a do mercado cripto. Quando um resultado aparece como positivo ou negativo, a leitura vale apenas para o efeito sobre o setor. Não é uma avaliação de partidos, candidatos ou das demais políticas do governo.*

O que está em jogo em novembro

A eleição de 3 de novembro não escolhe presidente. Ela é chamada de eleição de **meio de mandato**, porque acontece na metade do governo e renova o Congresso.

Imagine se, dois anos depois da posse do presidente, o Brasil renovasse toda a Câmara dos Deputados e um terço do Senado. É o que acontece agora nos **Estados Unidos**: todas as 435 cadeiras da Câmara dos Representantes estão em disputa, além de 35 das 100 cadeiras do Senado.

O brasileiro conhece bem a palavra que define essa disputa: **governabilidade**. Um presidente sem base aliada no Congresso tem dificuldade de aprovar praticamente qualquer lei. Com maioria nas duas casas, ele governa com muito mais força.

Hoje os republicanos, partido de Trump, têm maioria nas duas casas: **218 das 435 cadeiras na Câmara e 53 das 100 no Senado.**

A agenda pró-cripto avançou por dois caminhos. Pelo Congresso, saíram as leis, como o GENIUS Act. Pelo governo e pelos reguladores, saíram decretos e regras, como a Reserva Estratégica de Bitcoin e a liberação das ações tokenizadas. Em cerca de um ano e meio, o país trocou a desconfiança com o setor por uma política ativa de desenvolvimento.

→ **A eleição de novembro mexe diretamente com o primeiro caminho, o das leis.** E é nele que está a peça que ainda falta: o **Clarity Act**, lei que criaria um regulamento completo para o mercado cripto americano. Ela passou na Câmara em 2025, mas travou no Senado em setembro e continua pendente.

A agenda cripto nos EUA

Congresso · Governo e reguladores

mar/2025 · Governo e reguladores
Reserva Estratégica de Bitcoin
Decreto presidencial compromete o governo a não vender as criptomoedas apreendidas.

jul/2025 · Congresso
GENIUS Act
Primeira lei federal para as stablecoins, aprovada nas duas casas e sancionada.

jul/2025 · Congresso
Clarity Act passa na Câmara
Lei que organizaria as regras de todo o mercado cripto.

mar/2026 · Governo e reguladores
Regras para os tokens
SEC e CFTC, os principais reguladores do mercado americano, definem como cada tipo de token é classificado.

set/2026 · Congresso · revés
Clarity Act trava no Senado
Recebe 49 votos, quando precisava de 60.

set/2026 · Governo e reguladores
Ações tokenizadas autorizadas
SEC cria isenção que permite negociá-las em blockchain por cinco anos.

O retrato da eleição

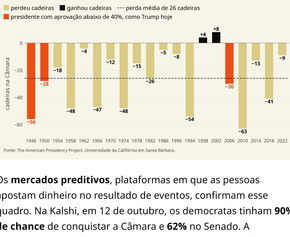
O cenário para os republicanos piorou bastante nos últimos meses. Segundo as pesquisas, pesam sobre a avaliação do governo as tarifas de importação, a **inflação** acima da meta, o **conflito no Oriente Médio**, a preocupação com as contas públicas e o preço alto dos combustíveis.

Em meados de outubro, a aprovação do governo caiu para cerca de **37%** nas médias de pesquisa do RealClearPolitics, do New York Times e do Silver Bulletin.

→ **Ou seja, menos de 4 em cada 10 americanos aprovam o governo de Trump.** Em 18 das 20 eleições de meio de mandato desde 1946, o partido do presidente perdeu cadeiras na Câmara.

O histórico joga contra os republicanos: nas três vezes em que o presidente chegou à eleição com **aprovação abaixo de 40%,** como agora, **o partido perdeu em média 38 cadeiras.**

O partido do presidente quase sempre perde cadeiras



Fonte: The American Presidency Project, Universidade da Califórnia em Santa Bárbara.

Os **mercados preditivos**, plataformas em que as pessoas apostam dinheiro no resultado de eventos, confirmam esse quadro. Na Kalshi, em 12 de outubro, os democratas tinham **90% de chance** de conquistar a Câmara e **62%** no Senado. A Polymarket mostrava números muito parecidos, com 91% e 64%.

A leitura de mercado: a perda da Câmara pelos republicanos já é tratada como quase certa. A dúvida real, e a que mais importa para o cripto, está no Senado.

Três cenários, e por que o último preocupa

Para o mercado cripto, o resultado se resume a três caminhos.

Cenário	Probabilidade na Kalshi	Leitura para o cripto
Republicanos mantêm as duas casas	10%	🟢 **Pé no acelerador.** Mais positivo, porque mantém o ritmo atual da agenda.
Democratas retomam só a Câmara	30%	🟡 **Acelerador mais leve.** Neutro a levemente positivo, porque a perda da Câmara já é esperada e manter o Senado evitaria o pior cenário.
Democratas retomam as duas casas	60%	🔴 **Pé no freio.** Mais negativo, porque dificulta a aprovação de novas leis para o setor.

Para o governo, manter pelo menos uma das casas **faz toda a diferença.** Perdendo as duas, Trump passaria os dois últimos anos de mandato sem base para aprovar novas leis, inclusive as do setor cripto.

Por que o mercado cripto teme uma maioria democrata?

São três motivos, e o terceiro diz mais sobre política do que sobre tecnologia.

1. **A memória recente**

   No governo Biden (2021 a 2025), a **SEC**, principal reguladora do mercado financeiro americano, processou várias empresas e projetos do setor cripto, e a **insegurança jurídica era alta.**

   Ao mesmo tempo, muitas empresas de cripto perderam acesso a contas bancárias, num movimento que o setor apelidou de **Operação Choke Point 2.0.** Sem conta em banco, uma empresa não consegue pagar funcionários nem receber de clientes.

   Hoje o quadro é o oposto. Bancos, bolsas e gestoras se aproximam cada vez mais do setor por meio de stablecoins, tokenização e projetos-piloto em blockchain.

2. **O Clarity Act**

   Em 15 de setembro, o Clarity Act travou no Senado. Para avançar, a lei precisava de **60 votos**, um quórum parecido com os três quintos que o Brasil exige para aprovar uma emenda constitucional. Recebeu **49**. Todos os democratas presentes votaram contra, acompanhados de quatro republicanos.

   A conta mostra o tamanho do problema: mesmo que os 53 republicanos tivessem votado a favor, ainda faltariam 7 votos. Ou seja, **a lei depende de apoio democrata até no melhor cenário.** Se nem a maioria atual bastou, um Senado com menos republicanos tornaria a aprovação ainda mais difícil.

3. **Quando o setor se confunde com o presidente**

   Desde a campanha, Trump e sua família lançaram negócios próprios em cripto. Entre eles estão **memecoins**, sem utilidade real além da especulação, com o nome do presidente (TRUMP) e da primeira-dama (MELANIA).

   A família também tem a **World Liberty Financial**, empresa que vende o próprio token WLFI e emite uma stablecoin, a **USD1**. Somados, esses negócios renderam mais de US$ 1,4 bilhão para Donald Trump em 2025.

   Para muitos democratas, isso tirou cripto da prateleira de tecnologia e colocou o tema na conta pessoal do presidente. **O argumento é de conflito de interesse:** o mesmo governo que define as regras do setor tem a família do presidente lucrando com ele, inclusive com a venda de memecoins a pequenos investidores, que ficam com o risco da especulação.

→ **63% dos americanos disseram não considerar apropriado que o presidente e a família lucrem com cripto durante o mandato,** segundo uma pesquisa de agosto da Reuters.

O outro lado

Nesse cenário, seria natural concluir que uma vitória democrata desfaria tudo o que foi construído. Porém, os fatos mostram um quadro bem menos dramático, por três motivos.

1. Os reguladores seguem favoráveis

Os presidentes da SEC e da CFTC, Paul Atkins e Michael Selig, foram indicados pelo atual governo e seguem no cargo independentemente do resultado de novembro. E ambos vêm ocupando o espaço que a lei não preencheu.

Dois dias depois da derrota do Clarity Act no Senado, a SEC lançou a isenção que permite negociar ações tokenizadas em blockchain por cinco anos. Segundo Atkins, é uma solução provisória enquanto as regras definitivas não saem.

A CFTC, por sua vez, disse que quer criar um caminho para trazer aos EUA plataformas descentralizadas de negociação, como a **Hyperliquid**, e Selig afirmou que esse tipo de tecnologia vai transformar os mercados.

É verdade que regra de regulador é menos segura do que uma lei, porque pode ser revista por um próximo governo. Mas, pelos próximos anos, a direção está dada.

2. Cripto não é um tema de um partido só

A derrota do Clarity Act teve um motivo específico. Os democratas argumentaram que as regras de ética do texto não alcançavam os empreendimentos do próprio presidente no setor.

→ **O desacordo foi sobre ética, e não sobre cripto em si.**

Quando esse tema sai da mesa, o apoio aparece dos dois lados. O GENIUS Act passou no Senado com o voto de 18 democratas, e na Câmara com 102, incluindo o líder do partido. O próprio Clarity Act havia passado na Câmara por 294 a 134.

E o exemplo mais recente é o mais revelador. **Menos de 24 horas depois da derrota do Clarity Act**, a comissão de tributação da Câmara aprovou por **38 votos a 5** um projeto que simplifica os impostos sobre cripto, incluindo isenção para pequenas transações.

3. O setor ganhou peso político

Cerca de 67 milhões de norte-americanos, um em cada quatro adultos, já têm cripto, segundo pesquisa da Harris Poll para a associação nacional do setor.

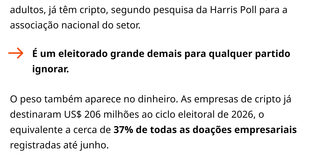
→ **É um eleitorado grande demais para qualquer partido ignorar.**

O peso também aparece no dinheiro. As empresas de cripto já destinaram US$ 206 milhões ao ciclo eleitoral de 2026, o equivalente a cerca de **37% de todas as doações empresariais** registradas até junho.

Esse dinheiro não vai para apenas um partido: o Fairshake, principal comitê político do setor, apoia 32 candidatos à Câmara, sendo 19 republicanos e 13 democratas.

Cripto é o setor que mais financia a eleição

Doações de empresas ao ciclo eleitoral de 2026, até o segundo trimestre



1/3
de todo o dinheiro de empresas nesta eleição veio do setor cripto

14 anos
de doações dos combustíveis fósseis somam US$ 176 mi, menos que cripto em um ciclo

Fonte: Public Citizen

O que esperar do Bitcoin?

No curto prazo, a eleição deve trazer oscilação. Se o cenário mais provável se confirmar, com democratas nas duas casas, **o mercado pode reagir com queda** nos dias seguintes. Se vier uma surpresa positiva, como os republicanos mantendo o Senado, a reação pode ser de alta.

Mas a eleição não é a única força sobre o preço. Se uma queda se aprofundar e durar semanas, é sinal de que as causas vão além das urnas.

A eleição decide a velocidade da agenda cripto nos Estados Unidos, não o destino dela. Por isso, **a melhor forma de atravessar a próxima semana não é tentar adivinhar o resultado**, e sim saber quanta oscilação você aceita. Cada perfil pede uma estratégia diferente:

Perfil	Uma estratégia possível	Ponto de atenção
Conservador	Manter a posição atual, se ela estiver dentro do que o seu perfil comporta. Quem ainda não tem Bitcoin pode esperar a votação e começar com uma parcela pequena.	Se a ideia de uma queda tira o sono, a exposição pode estar maior do que deveria. Ajustar o tamanho é mais sensato do que tentar prever o placar.
Moderado	Dividir as compras em parcelas, uma parte antes e outra depois da eleição.	Se o preço cair após o resultado e depois se estabilizar, a queda pode servir para completar a posição.
Arrojado	Encarar uma eventual queda após a eleição como oportunidade, já que a reação imediata tende a ignorar o que não muda.	Se a queda se prolongar por semanas, as causas já seriam maiores que a eleição, e vale reavaliar a exposição.

💡 **Em qualquer perfil:** comprar o mesmo valor toda semana ou todo mês, estratégia conhecida como DCA (Dollar Cost Averaging), evita depender de acertar o melhor momento. Quando o preço cai, o mesmo valor compra mais Bitcoin.



CRIPTO PARA TODOS

Mercado Bitcoin

MERCADO BITCOIN SERVIÇOS DIGITAIS LTDA., sociedade empresária inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.213.434/0001-35, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 2.113, 1º andar, Jardim Paulistano, São Paulo/SP, CEP 01452-001.